

Figueira da Foz

REGIÃO DAS BEIRAS

Proibida a apanha e venda de moluscos bivalves



Bivalves podem estar contaminados por toxinas

DECISÃO A capitania do porto da Figueira informou todos os armadores, apanhadores licenciados (profissionais) e apanhadores lúdicos, independentemente do processo de captura, que, na zona do estuário do Mondego, continua interdita a apanha de todos os moluscos bivalves, apelando, por isso, à suspensão de cap-

tura e de comercialização. E alerta os consumidores para esta proibição, sublinhando que «a ingestão de bivalves contaminados por toxinas pode causar graves problemas de saúde», refere o capitão do porto Paulo Inácio. Uma decisão baseada na informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera. ◀

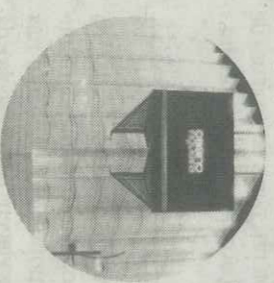
Assembleia Geral na AD da Murтинheira

A Associação de desenvolvimento da Murтинheira (Quai-os) vai realizar no dia 18, pelas 21h00, uma assembleia-geral, tendo como ordem de trabalhos a apresentação, discussão e votação do relatório e contas relativo ao período compreendido entre 1 de Janeiro e 18 de Setembro deste ano, alteração dos estatutos (passar mandatos de três para dois anos), eleição de novos corpos gerentes, entre outros assuntos de interesse para a colectividade. ◀

Festival de cinema começa hoje na Figueira

Esta noite, pelas 22h00, o CAE apresenta uma sessão de cinema no âmbito da abertura do Figueira Film Art. Atela que vai "rodar" será "Regresso a Casa", do realizador Chinês Zhang Yimou, que remete para a Revolução Cultural da China, em 1970, e retrata a história de Lu Yanshi. O personagem é enviado para um campo de trabalho forçado do qual tenta fugir, mas, devido à sua filha, o plano fracassa. Filme para maiores de 12 anos. ◀

"O direito da saúde empírico" em debate no Casino Figueira



O Casino Figueira vai receber, amanhã, pelas 22h00, uma tertúlia da ALDIS - Associação Lusófona do Direito de Saúde, onde será abordado o tema "O direito da saúde empírico". Trata-se de mais um contributo para o reforço de integração e coesão territorial e organizacional de várias entidades, num encontro que conta com as presenças da presidente da ALDIS, Maria Célia Deidduque, Filomena Girão e André Dias Pereira.

Manuela Soppas dedica vida à poesia e pintura

Paixão Vive com e para a poesia, mas a pintura (a óleo e em porcelana) sempre a acompanhou ao longo da vida



BELA CONTINHO

Manuela Soppas junto de trabalhos que foi criando ao longo da vida

Bela Continho

Regista as memórias em poemas e escreve a tudo o que é "mãe natureza". «As simples folhas a cair no Outono, num bailado para a morte, me inspiram», diz ao Diário de Coimbra Manuela Figueiredo Soppas, falando ainda nos animais e no seu amor por eles. «Tenho poemas aos meus, às pombas, ao rio e ao cais». Tudo o que a rodeia a pode inspirar.

Aos 83 anos, gosta de ir até um pequeno café, sempre munida de papel e caneta. «Tenho de sair para versêjar», diz, recordando alguns poemas que mais a marcaram, que sabe na "ponta da língua" e oferece amavelmente a quem a está a ouvir. Manuela Soppas gosta de partilhar versos que lhe valeram alguns prémios, contos, histórias da vida, boas, como as duas filhas e os três netos, outras menos positivas, como a doença. Mas o sorriso mantém-se. Com uma vida cheia, dedicada à família e à arte, a pintura também tem tido um

papel fundamental na vida desta mulher figueirense, que começou a pintar ainda pequena e aos 10 anos fez o seu primeiro poema. «Sempre tive habilidade para o desenho», diz, recordando que o pai (que evoca com orgulho) «desenhava muito bem».

Manuela Soppas estudou mais do que era normal naquele tempo e, por isso, ainda jovem, foi regente escolar (ajudante da

vida, foi após essa altura, «por que precisava de um hobby», que começou a fazer com maior intensidade. E foi também depois dos 60 anos que se começou a dedicar à pintura artística sobre porcelana e faiança.

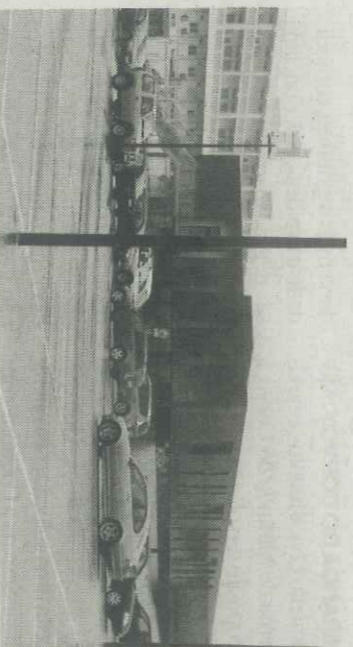
A sua casa é um verdadeiro museu de obras por si pintadas. E recorda que «qualquer quadro que fazia, vendia. Principalmente com flores (rosas), mas depois fui para a figura e paisagem». Participou em inúmeras exposições, porque a pintura «também é poesia», mas há cerca de dois anos tem-se dedicado mais à escrita. «Agora já não consigo, estou um pouco trémula, não sei se terei mãos», refere com alguma «tristeza», falando no pedido do neto para que lhe pinte um quadro.

professora), nas escolas da Marinha das Ondas e da Cova da Gaia, mas a distância e depois o casamento (em 1957, «a 14 de Julho, dia da Tomada da Bastilha», diz com um sorriso maior), fizeram-na desistir, apesar dos convites para dar aulas. Depois, foi trabalhar para o centro de saúde da Figueira, até se reformar, por doença. Apesar de ter sempre pintado ao longo da

Aos 83 anos, Manuela Soppas gosta de ir até um pequeno café, sempre munida de papel e caneta

«Talvez consiga agora que venha aí o Inverno. Pode ser que a chuva me sensibilize», diz, sem muita convicção, mas com a certeza que vai continuar a escrever (publica regularmente num semanário local), até porque, conclui, «na poesia, vai lá tudo, até a pintura». ◀

HDFF recebe exposição sobre anestesiologia



Hospital mostra como anestesiologia mudou o mundo

SAÚDE No átrio do edifício principal do Hospital Distrital da Figueira (HDFF) ainda está patente ao público durante o dia de hoje uma exposição sobre o tema "Como a Anestesiologia Mudou o Mundo".

No âmbito das Comemorações do Dia Mundial da Anestesiologia, que se comemora a 16 de Outubro, a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (SPA), em parceria com o Serviço de Anestesiologia do CHL

Norte, realizou esta exposição com o objectivo de divulgar a anestesiologia entre os pares e para os cidadãos, pelo que a mostra, que hoje termina, está a percorrer os hospitais públicos e privados do país para que possa ser vista por todos, de Norte a Sul, incluindo as ilhas. É uma exposição que se centra sobre o papel decisivo da anestesiologia no progresso da ciência, da medicina e da humanidade. ◀

Diário de Coimbra

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Dr. Joaquim Jardim, n.º 13 - 1.º dt.º
3080 Figueira da Foz

Telefone 233 424 940